



*Tavares, da Unicamp: "O Brasil é um país de universidades tardias"*

# Problemas são estruturais

*Reitor da Unicamp discute a forma de organização da universidade brasileira*

**N**a qualidade de reitor da Unicamp, gostaria de aproveitar essa oportunidade para colocar aos insígnies representantes das diversas entidades aqui presentes as dificuldades com se debatem as universidades públicas hoje. É muito provável que o ano de 1998 passe para a história da educação brasileira como o ano da greve das universidades federais. Isso foi pouco sentido em São Paulo, mas foi verdadeiramente traumático para o Brasil como um todo. Foi uma greve que se prolongou durante 100 dias e que pôs a nu as enormes dificuldades enfrentadas atualmente pelas universidades públicas atualmente, principalmente no segmento das universidades fe-

derais, que é o mais disseminado pelo País.

A interpretação que faço desses fatos é que o Brasil é um país de universidades tardias. A primeira universidade brasileira realmente bem estabelecida é a Universidade de São Paulo, que data de 1934. Esse modelo de universidade que nós temos hoje no Brasil foi engendrado por volta do ano de 1970 e tem três colunas básicas: a adoção do tempo integral como regime preferencial de trabalho, falando de universidades públicas; a departamentalização como organização interna; e a fixação dos chamados cursos de pós-graduação. Esse modelo tem hoje perto de 30 anos, foi muito bem-sucedido, porém é um modelo esgota-

do. A universidade brasileira hoje, olhada dentro do contexto da sociedade, é uma instituição em crise.

Eu gostaria de qualificar essa crise, embora de uma maneira um pouco caricatural. Eu vou tomar como exemplo a Unicamp, a qual,

por razões óbvias, eu domino bem. Eu posso dizer sem grande chance de erro que o problema da Unicamp está muito próximo das três universidades paulistas: a Unesp, a USP e a Unicamp.

Está bastante próximo também do problema de diversas unidades federais brasileiras. Para resumir, em nove anos avançamos por termos autonomia, mas nosso orçamento de 1989 para cá, caiu 4%, o número de professores diminuiu 9%.

**N**OSSO  
MODELO JÁ  
TEM PERTO DE  
30 ANOS